

L
Leonora Cristina

Fernanda Cristina é uma artista visual paulistana com 18 anos de experiência nas artes visuais.

Iniciou sua carreira na publicidade o que lhe deu os elementos e o conhecimento para ser diretora de arte do documentário Hakani, sobre a tribo Suruwaha e os ribeirinhos, na região norte do Brasil.

As suas vivências, fora do circuito das artes foram criando o estofa a partir do qual vem criando suas obras. Todas essas experiências foram igualmente importantes para a formação da pessoa e da artista Fernanda Cristina porque o fio condutor desse processo sempre foi o contato com o outro.

Em seguida, foi para Santa Catarina, mais precisamente para Ilhota, onde passou por uma das experiências mais tristes de sua vida, ao ajudar na recuperação do desastre de 2008 quando o Morro do Baú desmoronou, matando dezenas de pessoas e devastando a população tanto física quanto emocionalmente.

Nos últimos anos, foi criadora e diretora de cena do projeto "Eu sou uma longa história", sobre os caminhos que percorremos e que nos tornam as pessoas que somos, enfatizando a importância de sermos protagonistas de nossas histórias.

Idealizou também o projeto "Vivência artística – Criatividade e não julgamento" que convida os participantes a experimentar novas formas de sentir e pensar.

Fernanda Cristina é autodidata. Começou a pintar ainda pequena e procurou seu caminho estudando as obras de outros artistas com que se identificava, especialmente os expressionistas abstratos dos anos 1940 em diante. A pintura gestual permite que a artista libere suas emoções enquanto executa a obra. Os sinais e os gestos de pintar são maneiras de se expressar artisticamente.

Resultam em obras em que as camadas de tinta vão se sobrepondo umas às outras, em um denso emaranhado de cores, formas e imagens.

Fernanda transforma suas experiências de vida por meio da arte gestual. Cria combinações de cores, texturas, áreas de sombra e luz que se referem a emoções e sentimentos, que todo ser humano pode reconhecer, e à sua espiritualidade. Faz uso de técnicas diversas: pinta com as mãos, fazendo a base da obra, depois acrescenta, com as mãos, pincéis ou o próprio tubo de tinta, formas em outras cores, trabalhando cada camada de modo intuitivo e criando seu estilo pessoal.

Como é uma artista ainda jovem, terá muito a mostrar nos próximos anos.

Texto por Maria Helena Pires Martins - filósofa, professora da UNICAMP

CURRÍCULO

2022

Nova participação no Art Battle Brasil;
Entrevista para Cultura & Negócios sobre forma peculiar de trabalho com as artes;
Idealização e realização do evento sensorial "Reconectar";
Entrevista para Clique ABC sobre " O papel da mulher no expressionismo abstrato";

2021

Selecionada para " Ultimate Artist " web série da Mosaiky programada para ir ao ar no dia 24.02 no canal do Youtube.
Participação com duas obras no leilão de arte da galeria XX Vinte Arte

2020

Idealização e pesquisa para a escultura "Despertar".
Obra "Sem título", recebeu crítica do Jornalista Oscar D' Ambrósio

2019

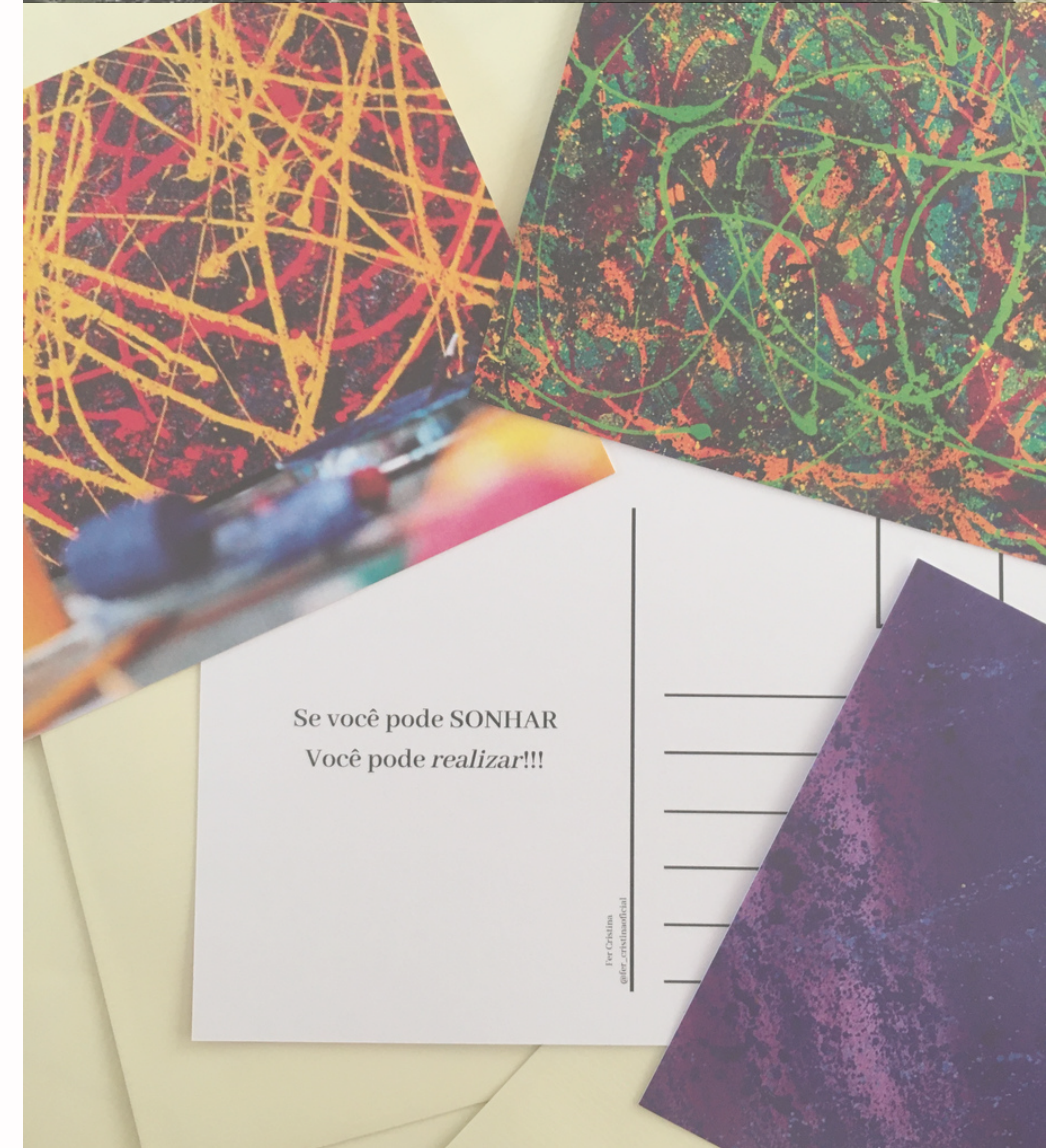
Convidada pelo "Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho", para entregar 06 obras para o acervo do hospital.
Participação biográfica no livro: "Mulheres Criativas – 100 histórias de mulheres inspiradoras".
Palestrante para 1ª feira de profissões no CEU Capão Redondo
Exposição coletiva - Expo Arte SP

2018

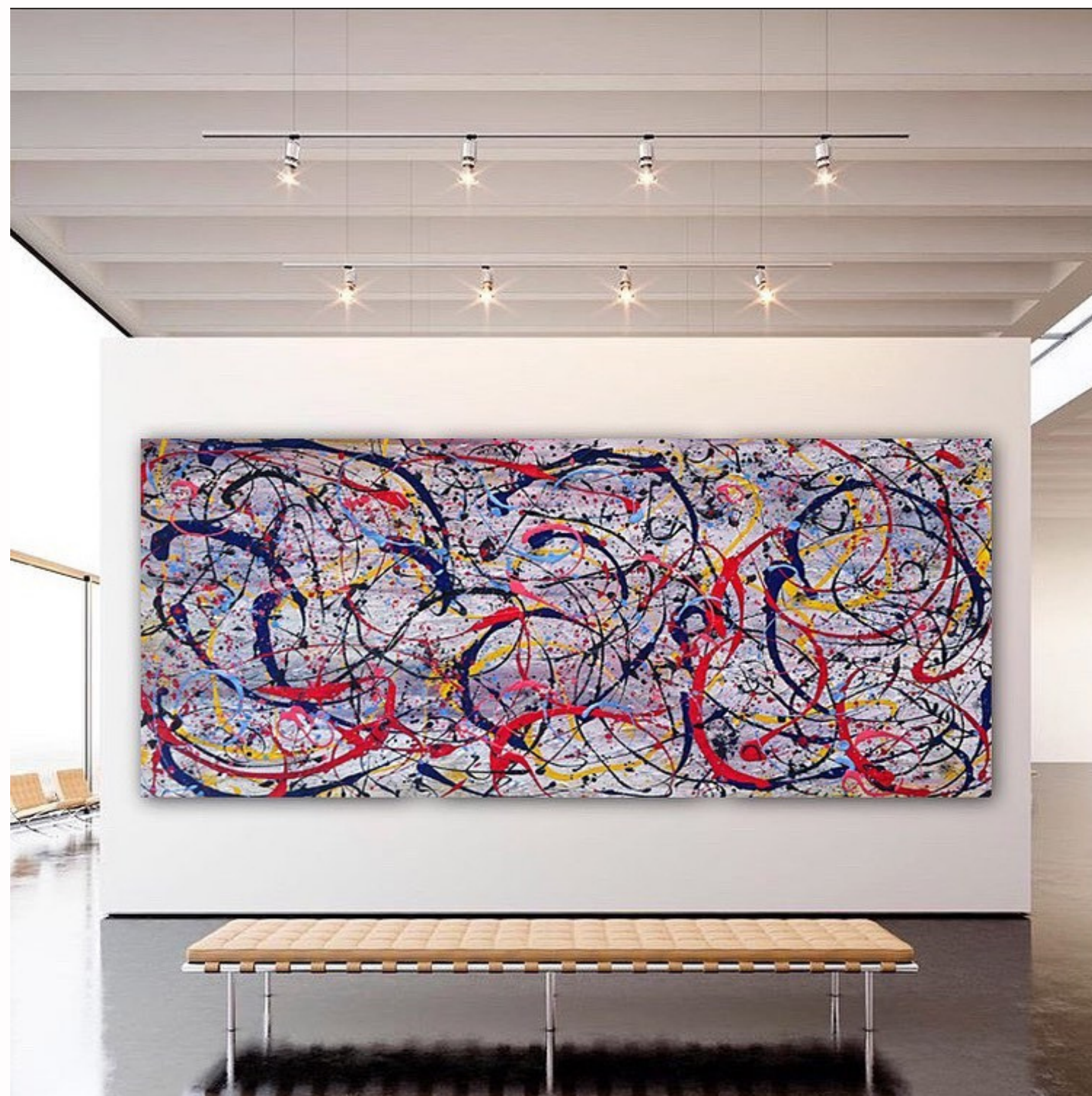
Direção no projeto documental "Eu sou uma longa história"
Participação com criação de 04 "porcos" para a campanha Pig Parade para a 99 Táxi

2017

Exposição Coletiva Intersecção para Urban Gallery
Entrevista para rádio Mundial
Duas participações no Art Battle Brasil nos meses de Maio e Setembro
Mural coletivo com 10 artistas mulheres para a Lumberjills



OBRAS

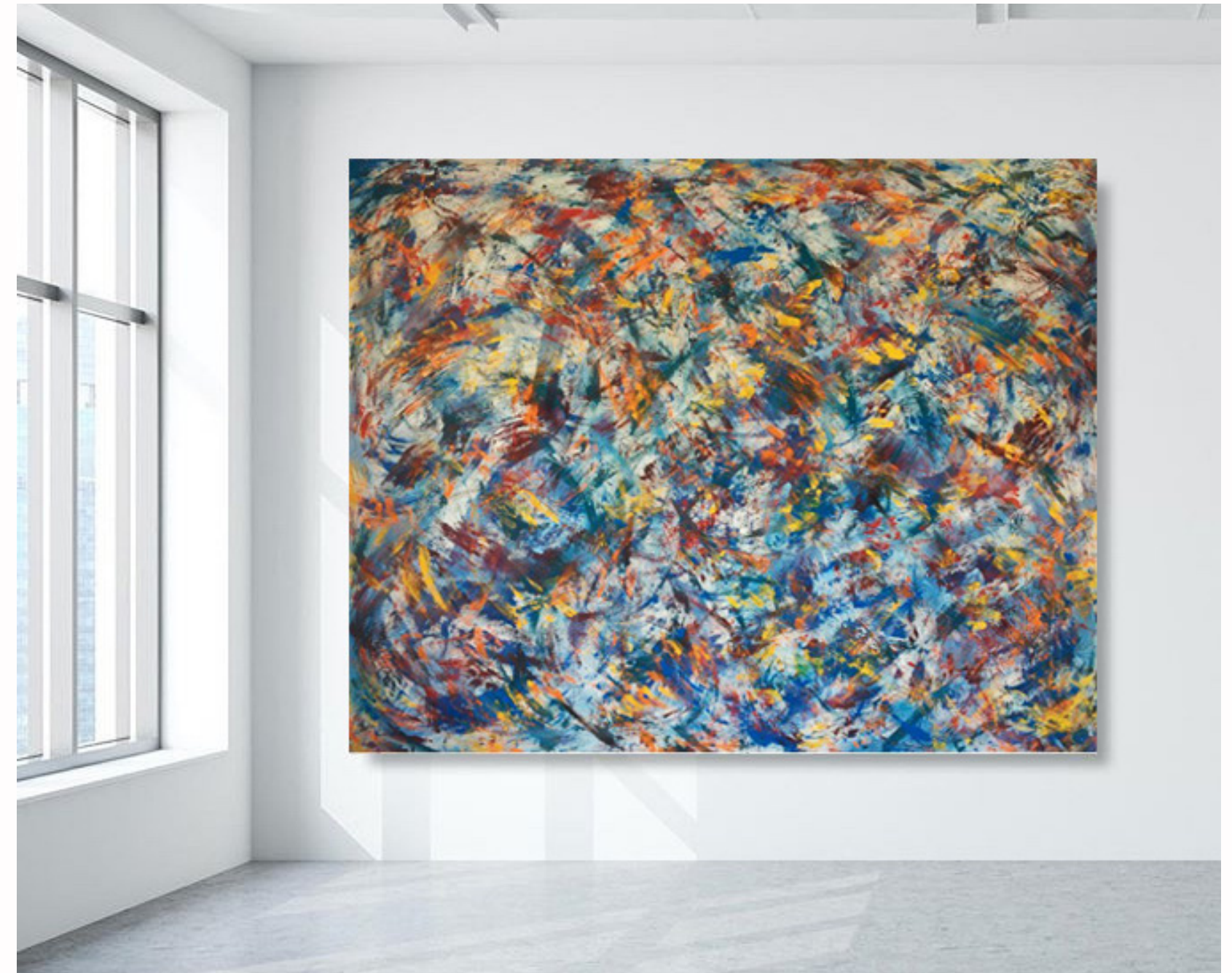


Crítica de arte

A cor do gesto

Uma obra de arte é uma espécie de digital do seu criador. Ao se observar atentamente um trabalho, é possível identificar diversos aspectos fundamentais para o processo criativo. O resultado final que se vê é, em última análise, a cristalização de todo um processo do pensar e do fazer.

Fer Cristina lida com alguns elementos muito importantes, com destaque para o gesto e a cor. Ambos são recursos para expressar seus sentimentos e a sua relação com aquilo que chamamos de realidade. A abstração, nesse sentido, funciona como um caminho de relações emotivas e visuais no qual cada observador se encontra de uma maneira. É instaurada assim uma espécie de dança criativa. A gestualidade dos traços e movimentos aponta para uma dinâmica de ondas e linhas que nos levam a movimentar internamente nossos neurônios em uma postura ativa e agradável que possibilita um reconhecimento individual e coletivo perante cada tela. Alia-se ao gesto a questão da cor. A escolha delas e das tonalidades utilizadas aponta justamente para as diferentes temperaturas, #climas, ritmos e atmosferas de cada criação. O conjunto como um todo comunica justamente pela capacidade de transmitir aquilo que fomos, somos e podemos ser, na estranha e fascinante capacidade da arte de lidar com o tempo. Oscar D'Ambrósio



OBRAS



Crítica de arte

Pílula visual: "Sou um vento que passa "

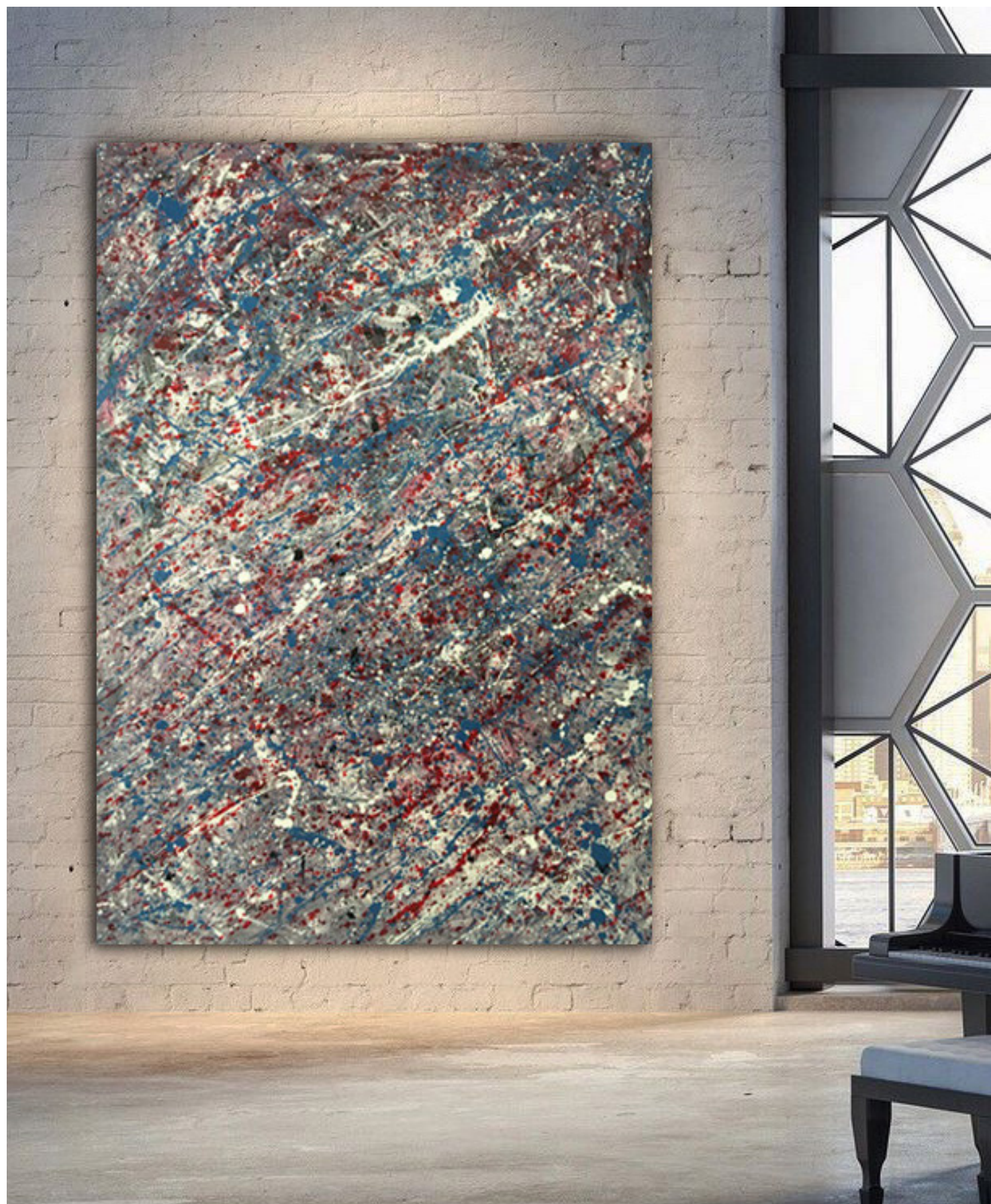
As perguntas clássicas da filosofia grega sobre de onde viemos, o que somos e para onde vamos ganham expressão visual na obra "Sou um vento que passa", de Fer Cristina. Ao se olhar o trabalho, realizado com técnica mista sobre tela (1 x 1 m), alguns verão marchas coloridas; outros, rostos deformados. Feita com as mãos direto no suporte, em um processo em que os pincéis foram apenas coadjuvantes, alerta, principalmente neste momento de pandemia, como cada ser humano é semelhante aos outros e pequeno perante o universo. Como alerta o título da obra, somos apenas "um" vento, ou seja, mais um entre os milhões de indivíduos que existem. Desenvolver essa humildade é um desafio. Ter uma consciência da finitude é um importante caminho – e a arte pode ajudar muito isso. Cada criação é um passo para encontrar a si mesmo e se entender como uma pequena parte de um enorme conjunto.

Oscar D'Ambrósio



OBRAS





Crítica de arte

Reconexões, de Fernanda Cristina

A arte é um universo tão pleno de mistérios que até a sua definição é incerta. A obra “Sem Título”, de Fernanda Cristina (@fer_cristinaoficial), por exemplo, apresenta características que levam o espectador a se perder dentro dela em busca de respostas sobre o significado do trabalho, feito com técnica mista sobre canvas, e também do sentido da vida. Uma palavra que pode servir como porta de entrada é a intensidade das reconexões propostas consigo mesmo e com o mundo. Ela é atingida pelas dimensões (1,20 x 0,80 m) e pelo uso da cor, em que o diálogo entre o azul e o vermelho, permeado pelo branco, gera o desejo de percorrer as trilhas sugeridas pelos gestos. Existe um ritmo interno diagonal, sem referência a formas reconhecíveis na chamada realidade, que pode sugerir estados de instâncias interiores, que a obra criada pela artista potencializa.

Oscar D'Ambrósio



Contato

11 98563.0057

INSTAGRAM: @FER_CRISTINAOFICIAL

LINKTR.EE/FER_CRISTINAOFICIAL